

Denotação e conotação

Quando um termo é utilizado em seu significado original, dizemos que existe **denotação** e que o termo está empregado em sentido **denotativo**. Quando é utilizado com outro sentido (derivado desse primeiro), dizemos que existe **conotação** e que o termo está empregado em sentido **conotativo** (ou **figurado**).

Estas frases ajudam a entender os conceitos de denotação e conotação:

- I. Todo **quadrado** tem quatro lados iguais.
- II. Ele ainda é uma pessoa muito **quadrada** para os padrões atuais.
- III. É bom que cada um fique no seu **quadrado**.

Em I, o sentido é denotativo; em II e III, conotativo. Cada um deles, naturalmente, presta-se a uma função expressiva de acordo com o contexto em que figure.

Figuras de linguagem

São recursos para dar mais expressividade à mensagem. Estão presentes, predominantemente, em textos literários, mas não são exclusivos desse universo. Podem aparecer em diversos textos, sempre que se busca uma expressividade maior da linguagem. Há figuras de **palavras**, de **som**, de **construção** e de **pensamento**.

Figuras de palavras

Recursos utilizados quando se emprega determinada palavra ou expressão no lugar de outro termo em razão de haver uma relação de semelhança ou de proximidade de sentidos.

Comparação

Consiste em comparar um elemento com outro em razão de algum traço em comum a eles. Essa comparação é indicada, em geral, pela conjunção **como**.

A comparação feita (olhos = janelas) surge para expressar a possibilidade de os olhos revelarem os verdadeiros sentimentos de uma pessoa, tal qual a janela revela algo que está no interior de uma construção ou em outro ambiente.

Olhos são como janelas para a alma.

Metáfora

É uma comparação implícita, isto é, sem a presença de termo comparativo.

Esquemáticamente, se na comparação tem-se A "como" B, na metáfora tem-se A "é" B.

Olhos são janelas para a alma.

Catacrese

Semelhante à metáfora, consiste no emprego habitual do sentido derivado de um termo ou expressão. É o caso, por exemplo, do termo **embarcar**, que originalmente significa "tomar parte de embarcação" e, hoje, aplica-se também a "entrar em diversos meios de transporte": ônibus, avião, carro, metrô... Em virtude do uso consagrado, muitos podem não se dar conta de que se trata de uma figura de linguagem.

Outros exemplos de catacrese: **pé** da mesa, **asa** de xícara ou de bule, **enterrar** na areia (e não apenas na terra), **cortina** de ferro, **tempestade** de ideias.

Metonímia

Como visto, na metáfora, a relação entre os elementos comparados é marcada pela semelhança. Já a metonímia consiste em estabelecer uma relação de contiguidade, ou seja, de proximidade entre dois elementos.

Exemplo I

"Neruda", nesse caso, está sendo usado para se referir a um livro do poeta chileno Pablo Neruda (1904-1973). Substitui-se, portanto, o nome da obra pelo nome do seu autor.

Devolva o Neruda que você me tomou
E nunca leu

HOLANDA, Chico Buarque de. Trocando em miúdos. Intérprete: Chico Buarque. In: *Chico Buarque: Gold*. 2002. 1 CD. Faixa 8.

Exemplo II



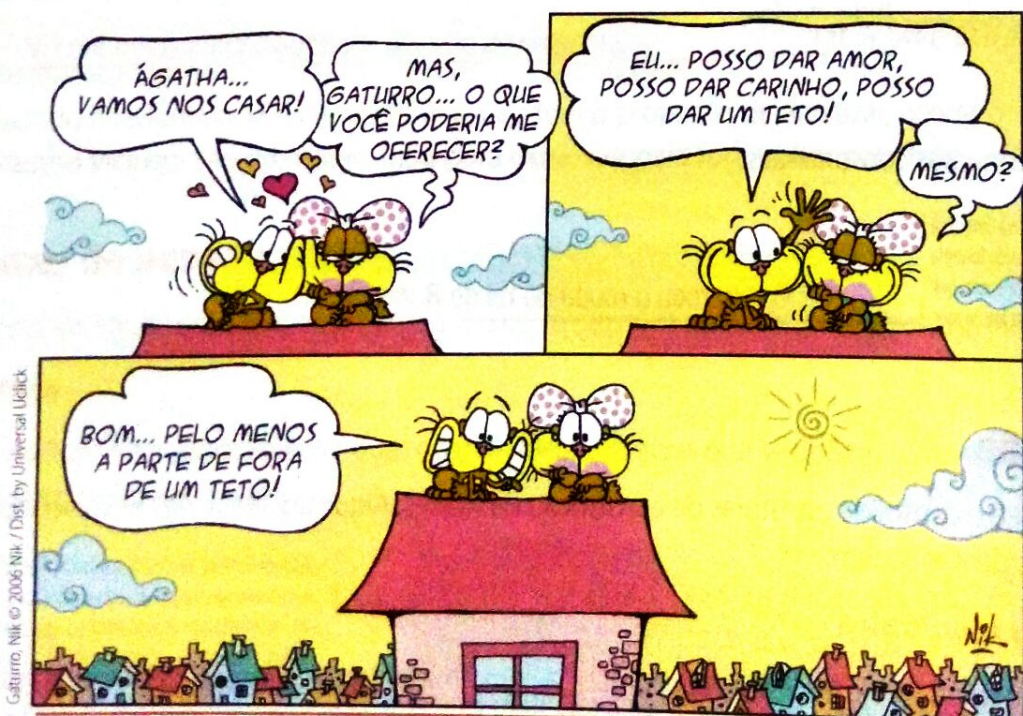
Este é um exemplo do uso cotidiano que fazemos das figuras de linguagem. O filho telefona para a mãe para lhe dizer que está na casa de um amigo. Essa relação que se estabelece entre o nome do amigo e a referência à casa dele é resultante de uma ideia de proximidade.

Observe os tipos mais comuns de metonímia.

Substituição do...	Exemplos
conteúdo pelo continente	Bebeu um copo de refri. Comeu um prato de macarrão.
nome da obra pelo autor	Li Machado de Assis. Vi um Van Gogh no museu.
abstrato pelo concreto (e vice-versa)	Ele tem um grande coração. (grande bondade) A juventude é entusiasmada. (os jovens)

Sinédoque

É um tipo de metonímia, em que ocorre substituição do todo pela parte (ou vice-versa).



Quando se refere ao "teto", Gaturro percebe que Ágatha pode entender o uso metonímico dessa palavra, considerando "teto" (a parte) igual a casa (o todo). O humor da tirinha decorre da correção feita por ele, dizendo que está se referindo apenas a um teto.

Sinestesia

Consiste na mistura de impressões sensoriais.

O dia fora morno e sem vento. O outono andava a dar novas tintas à cidade. As folhas das trepadeiras que cobriam as paredes de algumas vivendas dos Moinhos de Vento, faziam-se dum vermelho de ferrugem. Os plátanos do parque começavam a perder as primeiras folhas. A luz do sol tinha a cor e a doçura do mel.

Nessa descrição do anoitecer de uma sexta-feira da Paixão, a luz do sol não é percebida apenas pela visão (cor), mas também pelo paladar (doçura). Ocorre, portanto, a mistura de percepções sensoriais, configurando a sinestesia.

VERISSIMO, Erico. *O resto é silêncio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 11.

Figuras de som

Recursos em que se repetem determinados sons (vocálicos ou consonantais) para produzir um efeito que reforça a ideia que se quer expressar.

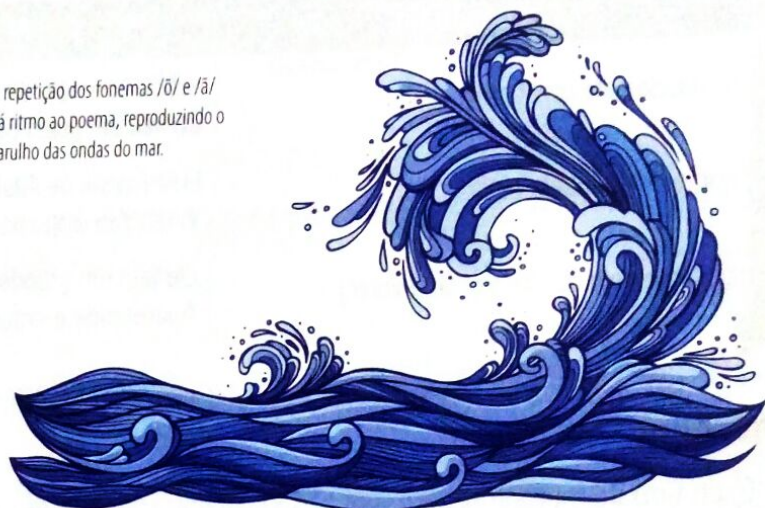
Assonância

Consiste na repetição de fonemas vocálicos.

A onda

a onda anda
aonde anda
a onda?
a onda ainda
ainda anda
ainda anda
aonde?
aonde?
a onda a onda

A repetição dos fonemas /ô/ e /ã/ dá ritmo ao poema, reproduzindo o barulho das ondas do mar.



BANDEIRA, Manuel. A onda. In: _____. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1990. p. 354.

Aliteração

Consiste na repetição de fonemas consonantais.

Nesse trava-língua, a repetição do fonema /R/ imita o som que o rato faz ao roer.

O rato roeu a roupa do rei de Roma.

Figuras de construção

A norma-padrão estabelece e consolida estruturas de construção das frases. Algumas alterações envolvendo essas estruturas configuram figuras de linguagem.

Silepse ou concordância ideológica

Figura empregada quando se pretende fazer uma concordância com uma ideia, e não com os termos expressos na frase. Nesse caso, a concordância de verbo ou de nome não se dá com termo visível na frase, mas com um elemento exterior a ela.

Há três tipos de silepse: de gênero, de pessoa e de número. Observe os exemplos de cada uma delas.

Silepse de	Exemplos
gênero	<u>O cônjuge</u> não se manifestou, pois <u>ela</u> conhecia os fatos. Embora o substantivo seja masculino, o pronome fica no feminino por se referir a uma mulher.
número	<u>A turma</u> está brava aí fora. <u>Querem</u> pegar o jogador. Embora o substantivo esteja no singular, o verbo está no plural, pois a concordância se faz com a ideia de conjunto de pessoas expressa na palavra "turma".
pessoa	<u>Todos estamos</u> felizes neste momento. O verbo está na 1ª pessoa do plural, pois o enunciador se coloca entre os que estão felizes (todos, inclusive eu).

Elipse

Consiste na omissão de termo ou oração, que ficam subentendidos pelo contexto. A omissão ocorre como fator de concisão e expressividade.

O que é mais notícia: editorial do "New York Times" ou da "Economist"?

MAGALHÃES. Mário. *O que é mais notícia: editorial do "New York Times" ou da "Economist"?* Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/o-que-e-mais-noticia-editorial-do-new-york-times-ou-da-economist/>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

As palavras **jornal** (do [jornal] "New York Times") e **revista** (da [revista] "Economist") foram omitidas para tornar o título mais conciso. Há também a omissão da palavra "editorial" (ou [editorial] da [revista] "Economist"), contribuindo para a concisão.

Quando a omissão se refere a um termo já mencionado, trata-se de um tipo especial de elipse chamada **zeugma**. Por exemplo: Você estuda Matemática; eu, Português. A palavra **estudo**, na segunda oração, está subentendida.

Pleonismo

Consiste no emprego de uma redundância com o objetivo de enfatizar uma ideia.

Vi com meus próprios olhos a situação devastadora.

A redundância objetiva reiterar a ideia de presenciar a "situação devastadora".

Quando a redundância é desnecessária, não tem o propósito de enfatizar, ocorre o vício de linguagem chamado **pleonismo vicioso**. São exemplos: **subir para cima, sair para fora, voltar para trás**.

Figuras de pensamento

Recursos em que são empregadas palavras ou expressões que causam impacto no leitor por quebrar a expectativa.

Antítese

Constitui-se na oposição entre duas ou mais ideias. Palavras que se opõem semanticamente são aproximadas a fim de criar um efeito expressivo.

O título do romance russo de Tolstói é formado por uma antítese (guerra x paz). Ao criar o título da notícia, o jornalista empregou também uma antítese (batalhas x festas) para chamar a atenção do leitor para a notícia.

Guerra e Paz | Batalhas e festas no primeiro trailer da adaptação para a TV do livro de Liev Tolstói

Disponível em: <<http://omelete.uol.com.br/series-tv/noticia/guerra-e-paz-batalhas-e-festas-no-primeiro-trailer-da-adaptacao-para-a-tv-do-livro-de-liev-tolstoi/>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

Quando a aproximação dos opostos produz um sentido absurdo, porque as ideias expressam sentidos naturalmente inconciliáveis, ocorre o **paradoxo**.

Amor é fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer

(Camões)

As oposições presentes nessa estrofe do soneto de Camões são paradoxais (inconciliáveis) de forma a expressar a falta de razão (lógica) do sentimento amoroso.

Hipérbole

Apresenta uma intensificação exagerada de uma ideia.

Tem 1001 utilidades.

Alguns *slogans*, como esse, conseguem usar de forma eficiente o recurso da hipérbole para chamar a atenção do público-alvo. Mas é preciso empregá-la com parcimônia para que o exagero não tire a credibilidade do que se está afirmando.

Eufemismo

Tem a função de atenuar o impacto de uma mensagem.

Ele faltou com a verdade seguidas vezes.

No lugar do verbo **mentir**, foi empregado um eufemismo com o objetivo de evitar ser rude. Enquanto a hipérbole chama a atenção pelo seu exagero, o eufemismo suaviza o efeito impactante de alguma afirmação.

Gradação

Consiste no emprego de uma sequência de palavras ou expressões que evidenciam uma intensificação ou suavização gradativa de uma ideia.

Que importa a paisagem, a Glória, a baía, a linha do horizonte?
– O que eu vejo é o beco.

BANDEIRA, Manuel. Poema do beco. In: _____. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1990. p. 228.

No primeiro verso, a visão que o eu lírico lança sobre a cidade vai se alongando da paisagem ao redor para o bairro, o mar até alcançar a linha do horizonte. O segundo verso traz uma oposição a essa gradação ascendente, revelando um estreitamento do olhar, que agora se dirige para o beco.

Ironia

Consiste em um enunciado cujo significado é o oposto daquilo que se lê na superfície da frase.

Peanuts, Charles Schulz © 1990 Peanuts Worldwide LLC / Dist. by Universal Uclick



Marcie, personagem da turma do Snoopy, é uma *nerd* que chama sua amiga Pimentinha de "senhor". Ela é irônica ao comentar o penteado da amiga, que, ao perceber a zombaria da amiga, responde também ironicamente.

SCHULZ, Charles M. *Snoopy*: posso fazer uma pergunta professora? Tradução de Cássia Zanon. Porto Alegre: L&PM, 2012. p. 9.

Prosopopeia ou personificação

Recurso empregado para atribuir a seres inanimados ou irracionais características e ações humanas.

E eis que veio uma peste e acabou com todos os homens.
Mas em compensação ficaram as bibliotecas.
E nelas estava escrito o nome de todas as coisas.
Mas as coisas podiam chamar-se agora como bem quisessem
E então o Pão de Açúcar se declarou Mancenilha.
E o hipopótamo só atendia por tico-tico.

[...]

Em um mundo pós-apocalíptico (como indica o título do poema), os animais e as coisas passam a assumir a ação humana não apenas de nomear, mas de **se autonomear**.

QUINTANA, Mario. Apocalipse. In: _____. *Nova antologia poética*. 12. ed. São Paulo: Globo, 2007. p. 26-27.

Sugestões de atividades: questões 1 a 8 da seção **Hora de estudo**.